

Eduardo Lauand Sobrinho
Francisco José Santoro
René Antonio Nusdeu

Arquitetura Moderna em Araraquara – Inventário

Resumo

Araraquara situa-se no centro do Estado de São Paulo. Com cerca de 180.000 habitantes e sólida economia agro – comercial – industrial, tem suas origens de ocupação nos fins do séc. XVIII e início do séc. XIX. O fastígio da cafeicultura propiciou a sua esmerada urbanização, com a participação de profissionais da capital como o prof. eng. Alexandre Albuquerque e o eng. Alexandre Ribeiro Marcondes Machado. O incremento industrial e a importância que a cidade assume nos anos 40 e 50, possibilitarão o ingresso da nova arquitetura : a sede Regional do DER, de 1948, de autoria do arquiteto Oswaldo Arthur Bratke. Primeiro exemplar da arquitetura moderna na cidade. Seguem-se projetos e obras de variados programas, de autoria de renomados arquitetos, entre outros : Abelardo de Souza, Anhaia Mello, Carlos Cascaldi, Carlos Millan, David Libeskind, Eduardo Corona, Gustavo N. R. Filho, Ícaro de Castro Mello, João C. de Abreu, João W. Toscano, Luis R. C. Franco, Oscar Valdetaro, Oswaldo C. Gonçalves, Paulo J. V. Bruna, Rino Levi, Roberto C. Cesar, Sérgio W. Bernardes e os conterrâneos.

Texto Principal

Situada na área central do Estado, muito sol e calor, chuvas torrenciais no verão. Araraquara, Morada do Sol. Sua ocupação em escala restrita ocorre em fins do século XVIII. A vila se estrutura a partir de 1832 na área envoltória do largo da Matriz, marco zero. Quando a onda verde deixa o Vale do Paraíba e avança pelas terras cujos eixos de penetração seriam as futuras Estradas de Ferro Paulista e Mogiana, mais tarde a Estrada de Ferro Araraquara, a cidade consolida – se como centro de uma região produtora de grande porte. O sítio urbano, o “chão da cidade” – como em aula expressou o professor Aziz Ab’ Saber – ocupa inicialmente uma das encostas que descem para o Córrego da Servidão. Sobre esse terreno ondulado se assenta a malha viária inicial. O seu traçado é pouco regular ; as vias não são rigorosamente ortogonais nem paralelas; as quadras tem dimensões variáveis. As vias – ruas – na direção N-S, acomodam –se

sem artifícios de adaptação na encosta que desce para o córrego e as vias na direção L-O, avenidas –locadas na linha de maior declive. As praças – algumas antigos largos, como o da Câmara, atual Pedro de Toledo e da Matriz – estabelecem hiatos na sucessão de quadras edificadas nos alinhamentos, abrindo perspectivas amplas ou se constituindo remansos com vegetação exuberante, como no Jardim Público (Praça do Jardim ou Praça Independência) e Praça do Parque Infantil. No primeiro desses espaços, – A Esplanada das Rosas – de uso intenso até fins dos anos sessenta, inicia-se o desembarque da visão estreita de progresso, consistente, sem qualquer avaliação prévia, no abate de árvores (oitis), corte de parte dos passeios laterais, lançamento de asfalto sobre a pavimentação anterior de paralelepípedos e destruição do casario eclético fronteiro, preparando o local para ali se instalarem as agências bancárias. Nessa Esplanada, rompendo a prática de construção no alinhamento, são implantados lado a lado, isolados de todas as divisas, o Teatro Municipal e o Clube Araraquarense; bem próximo, na esquina da quadra adjacente, o Hotel Municipal. Na quadra seguinte, indo para a Santa Cruz, idêntica implantação, à esquerda, a Escola Normal e o Mackenzie College, seguindo o bom exemplo da ocupação espacial anterior. Dessa forma, a rua estreita, como todas da área mais antiga, que une os dois largos – Matriz e Santa Cruz, a rua três (São Bento) , eixo de atividades e usos diversificados com as edificações no alinhamento, se beneficia da amplitude espacial provocada por aqueles afastamentos, na realidade, duas novas praças, que constituem um rico espaço urbano. Fora da área mais central, também se beneficiam do desfogo em relação às divisas do lote, a Maternidade Gota de Leite, a Clínica Araraquara , no Largo da Câmara. O Internato do Mackenzie College, na rua três, adiante da Santa Cruz, o primeiro Grupo Escolar, numa das avenidas que chegam ao córrego e bem próximo dele. O Largo da Câmara pouco distante da área mais central articula arquiteturas de diversas épocas como a “ Cadeia Nova “- depois Câmara, atualmente Museu – numa das extremidades ; simétrico e fronteiro , o segundo Grupo Escolar de Araraquara ; nas quadras adjacentes a Maternidade, a Clínica Araraquara (demolido), o Posto de Saúde, a Clínica Esperança, o Colégio ; o restante, casario baixo. Arquitetura de fim do século (a Cadeia) até a mais recente, a Clínica Esperança, de 1952, projetada pelo araraquarense Nelson Barbieri e o Centro de Saúde, de 1951, projeto do arquiteto Oscar Valdetaro , de responsabilidade do Ministério de Educação e Saúde e Institute Of Inter – American Affairs em flagrante contraste com o antigo Posto de Saúde Municipal, na outra esquina da mesma quadra, de arquitetura inexpressiva.

A Maternidade é a última e esmerada edificação institucional do período cafezista. Inaugurada em 1928 , mesmo ano em que, em São Paulo , o arquiteto Gregori Warchavchik inaugurava a casa da Vila Mariana. A Maternidade, projeto do professor José Maria da Silva Neves , mereceu elogio definitivo do trezentos e cinquenta Mário de Andrade, em carta ao escritor Augusto Meyer : ... “é o edifício mais bonito da cidade “... E nesse mesmo ano lançava Macunaíma, nascido em Araraquara em 1926. Funcionou para a finalidade por 70 anos, com

adaptações e anexos, mas que permitem vislumbrar como seria na época da sua inauguração : uma elegante mansão senhorial. A revolução de 1930 encontraria a cidade cafeeira, de urbanização esmerada, iniciando a reformulação de sua base econômica. É época em que da “Grande Fábrica de Móveis Finos “ , carpintaria e serraria do espanhol Celso Martinez Carrera , saíria uma linha de móveis domésticos conhecida por “ Cama Patente “, “ marco fundamental para a evolução do desenho do mobiliário brasileiro “(Maria Cecília Loschiavo dos Santos, Móvel Moderno no Brasil). Na época de interesse para esta comunicação, a população urbana segundo os censos do IBGE era em 1940 de 27724 e em 1950 de 35307 habitantes. A atual é de aproximadamente 180 000 habitantes. O art-déco se introduz em edificações diversificadas : fórum, agência bancária, residências, de uso misto comércio e residência, cinema e indústria, mesclando – se às anteriores, cheias de adornos , delas se distinguindo pela sobriedade , cor e volume, destacando –se na paisagem. A diversificação da economia prossegue com o estabelecimento das primeiras indústrias e a chegada da nova arquitetura. As institucionais projetadas também por profissionais de fora, como na época cafeeira. A sede regional do DER, Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, de 1948, projetada pelo importante arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, marca o primeiro contato da cidade com a arquitetura chamada moderna. Pouco visível e de acesso restrito, localizada numa das entradas da cidade, distante da área central, introduz inovações arquitetônicas tanto de implantação de obra, como também de resolução de programa de necessidades e utilização de elementos plásticos ,de técnicas construtivas e de uso de materiais : planta livre , aberturas contínuas para iluminação e ventilação, rampa de acesso, quebra –sóis de fibrocimento, cobertura de laje de concreto armado impermeabilizada, pastilhas cerâmicas para revestimentos externos, etc, configurando um novo partido arquitetônico.

O incremento da atividade econômica e da população, refletem – se na expansão da área urbanizada. A malha inicial, reticulada, expande – se com os novos arruamentos, justapondo – se ao antigo, resultando uma trama urbana do tipo “colcha de retalhos”.

Distingue-se desse tipo de urbanização o bairro da Fonte Luminosa, projetado com vias largas e circulares, lotes amplos muito acima do padrão corrente, que receberá novas edificações residenciais de variada concepção , inclusive a moderna. A implantação desse loteamento inova o parcelamento do solo em Araraquara. Rompe com a forma rotineira de abertura de vias, inspirado talvez nas vias curvas do Jardim América da Companhia City, de projeto do urbanista inglês Barry Parker, sócio de Raymond Unwin. As edificações destinadas ao comércio, assimilaram a nova arquitetura mais lentamente, exceção é o edifício da Ótica Lupo,1953. Este, entalado entre os vizinhos, todos no alinhamento, como de praxe na antiga rua comercial, destaca – se pela força de seus elementos formais e construtivos, típicos da arquitetura da época : quebra - sóis móveis,

estrutura aparente na fachada e destacada das vedações, requadramento saliente das aberturas dos pavimentos superiores, acesso franco como prolongamento do passeio, um convite a entrar na loja, disposição oblíqua das vitrinas sem tocar o teto, deixando faixa gradeada contínua para ventilação, resultando numa cuidadosa composição de fachada. Projeto do arquiteto Nelson Barbieri, araraquarense, egresso da FNA, em 1949. Apesar do retorno dos primeiros profissionais dessa fase (anos 50), que estudaram na FNA, à época pertencente à Universidade do Brasil, os edifícios de caráter público eram projetados por profissionais da capital : Edifício da EFA (Estrada de Ferro Araraquara), projeto do DOP de 1948 ; SENAC , de autoria dos arquitetos Eduardo Corona e Oswaldo Correa Gonçalves, de 1958, não executado; Campus da UNESP e Hotel Eldorado Morada do Sol , de autoria dos arquitetos João Walter Toscano, Odiléa Setti Toscano e Massyoshi Kamimura, de 1960 e 1962 , respectivamente ; edifícios das agências bancárias do Banco do Brasil e Caixa Econômica Estadual, ambas localizadas em esquinas de quadras adjacentes à Praça da Matriz, inovadoras quanto à localização fora dos eixos de predominância comercial e de serviços (Ruas Dois e Três, Av. Sete de Setembro), projetadas pelos arquitetos David Libeskind e Célio Pimenta, respectivamente. Levantamento feito permite citar, entre outros : projeto para residência, não executado, exposto na Bienal de 1952 , de autoria dos alunos Carlos B. Millan, Luis Roberto Carvalho Franco e Sidney S. Fonseca ; residência Salata, 1954, projeto do arquiteto Abelardo de Souza; "Gymnasium", 1958, multiuso para a Prefeitura do Município, não executado, projeto do arquiteto Ícaro de Castro Mello ; Estação Rodoviária, 1960 e Ginásio Municipal de Esportes, 1967, projetos dos arquitetos Luiz Ernesto do Valle Gadelha e Jonas Farias, ambos araraquarenses, na época atuando em São Paulo; edifícios para a Telesp, 1960 e 1984, ambos projetados pelo arquiteto João Clodomiro de Abreu ; Hospital Psiquiátrico, 1962, não construído ; conjunto residencial Cidade Nova Araraquara, 1967, Clube Araraquarense, 1969, parcialmente construído, Agência de Veículos , 1970 e Hospital dos Fornecedores de Cana, 1982, todos projetados pelo Escritório Técnico Rino Levi ; residência Lia, 1962, projeto do arquiteto Luis Gastão de Castro Lima ; Igreja Nossa Senhora das Graças, 1964, da Cocibra ; residência Affonso, 1964 e edifício Vila do Sol, de autoria dos arquitetos Rubens Carneiro Viana e Ricardo Sievers ; Plano Diretor do Clube Náutico, 1967, não executado, de autoria do arquiteto Sérgio W. Bernardes ; SENAI, 1969, projeto dos arquitetos Clóvis Felipe Olga e Mário Viotti Guarnieri ; residência De Lorenzo, 1969 e Sadalla, 1971 , de autoria dos arquitetos Francisco Segnini Junior e Joaquim Cláudio de Oliveira Barreto, araraquarenses atuando em São Paulo ; Cemitério Municipal, 1971, não executado, projeto dos arquitetos Luigi Villavechia, José Pedro de Oliveira Costa e Koiti Yamagushi ; SESI, 1975, projeto de R.M Arquitetos Associados ; Banco Excel, 1977, projeto e construção da empresa JHS ; CPFL, 1977, projeto do arquiteto Carlos Cascaldi ; VILLARES, 1977 , projeto do arquiteto Walter Renan Maffei ; Centro de processamento de dados do Banespa, 1980, projeto do Departamento de Projetos do Banespa ; Banco Itaú, 1982, projeto da Itaúplan ; Conjunto Administrativo

Sucocítrico Cutrale,1985, projeto da empresa Nova Arquitetura S/C projetos ; Tropical Shopping,1986 e residência Polezi, 1987, projetos do arquiteto Francisco Segnini Junior ; Indústria Fisher,1987, projeto da empresa Projetos e Projetos.

Esta lista, permite ajuizar de sua qualidade apoiada não só na reconhecida capacidade dos arquitetos da Capital, que aqui deixaram sua contribuição para a diversidade da paisagem urbana, como na atuação dos araraquenses, Nelson Barbieri, Arnaldo G. Palamone Lepre, Pedro R. Morábito e Paulo Barbieri, primeira geração de arquitetos formados na década de 40, que muito contribuíram para o desenvolvimento do pensamento moderno na arquitetura da cidade. A síntese aqui apresentada, não permite estender as informações sobre a renovação das artes plásticas, da atuação do grupo de teatro que conquistou o prêmio APOLO na Capital Federal, as atividades cinematográficas ; todas ocorridas em época de intensa atividade cultural. Não se deve esquecer, também, a conferência do filósofo J. P. Sartre. Visão simplória do urbanismo impediu que a atuação dos arquitetos se refletisse mais apropriadamente na cidade e perdeu seu tempo e sua fala o ilustre professor Anhaia Melo, que na cidade esteve, em 1955 , para recomendar , como sempre fazia, os cuidados que a cidade merece e requer.

“Balanço Final : nestes últimos 100 anos, o que de mais importante aconteceu no Brasil foram as revoluções e as reformas ortográficas.” (Mário Quintana, 1991).

Não se pretende refutar a afirmação do poeta ; ele (s) sempre tem razão. Mas sem tanta certeza de forma mais ou menos eloqüente procurar inserir o reconhecimento da contribuição provinciana na implantação e consolidação da arquitetura dita moderna além e aquém dos centros geradores. Estudo necessário à avaliação do período não só porque ele permeia toda a área urbanizada assimilada na paisagem e no dia a dia da população. A mescla com a arquitetura de períodos anteriores e posteriores é a face mais visível da cidade, não se pode simplesmente ignorá-la. É elemento característico, pertencente às peculiaridades urbanas, a história da cidade não pode prescindir dela. Não é peça de museu, mas estrutura usável e habitável. A contribuição brasileira ao movimento moderno vai além do acervo reconhecido internacionalmente, que revisto e atualizado certamente contemplará essa parcela ponderável exterior aos grandes centros. Pretende-se, a partir do levantamento e documentação, avaliar a vinculação dessa arquitetura nas modificações ocorridas na cidade, reflexo das transformações político-sócio-econômicas.

O atual processo de transformação de Araraquara, caracteriza-se pela alteração da sua paisagem urbana em importantes áreas circundantes ao seu centro antigo, já desfigurado nas últimas décadas pela visão pequena de desenvolvimento, quando expôs à maneira capitalista de apropriação do espaço, significativas obras de arquitetura como as da época do café e o Art-Déco, tão caras à nossa cultura local, que sucumbiram principalmente aos interesses das elites e dos banqueiros. Nesse envoltório, (centro expandido) que está se adequando a novos usos,

localiza-se boa parte dessa nova arquitetura, construída sob o signo do pensamento moderno. Essas expressivas obras, que assumem um papel essencial na gênese desse espaço urbano, encontram-se pela ausência de reflexão sobre seus valores dentro da perspectiva patrimonial cultural, desprotegidas dos ataques especulativos do mercado imobiliário, outrossim da “globalização”.

Frente aos riscos de perda desse patrimônio, verificou-se a necessidade de registrá-lo sistematicamente, para posterior divulgação e desenvolvimento de uma política local de preservação e de resgate da memória urbana.

Nesta época de dissolução de fronteiras, países forçados a integrar a massa suburbana dos não convidados – a “turma do sereno”- cumpre resguardar a fisionomia imprescindível para distinção, na pasteurização ecumênica em curso. Levantamento, documentação e análise que se propõe constituirão subsídios à resposta de adventício ou morador curioso quando indagar : Que cidade é esta?

Currículos

Eduardo Lauand Sobrinho nascido a 05 de maio de 1956 em Araraquara, SP, arquiteto em 1983 pela FAU / Santos, profissional autônomo de 1983 a 1991, fiscal pela CDHU-Regional de Araraquara de 1991 a 1995, profissional autônomo a partir de 1995, auxiliar de ensino na FAU / UNIARA / Araraquara.

Francisco José Santoro nasceu em Araraquara (30/11/44); curso primário e secundário em Araraquara e terciário em Curitiba, formado pelo CAUEEUFP- 1969;escritório próprio desde 1970; Assessor 1977-1987 e Secretário de Planejamento 1994-1996 da PMAraraquara.

René Antonio Nusdeu nasceu em Araraquara (12/01/35); curso primário até o terceiro ano, na mesma; admissão, secundário e terciário em São Paulo; formado pela FAUUSP – 1963; curso de especialização em “Estruturas Ambientais Urbanas”-1978, pela mesma faculdade. Funcionário aposentado da Secretaria Municipal do Planejamento, PMSP.

Endereço

Av. São Paulo, 723, Centro, CEP 14 801 – 060, Araraquara / SP

Telefones; 0 - - 16 236 77 45 / 0 - - 16 232 25 88

Tel/Fax; 0 - - 16 236 11 77

E-mail: hglauand@netsite.com.br; nautico@techs.com.br